



## **A perspectiva turística para lugares remotos: Análise do município de Laranjal do Jari (AP)**

### ***The tourism perspective for remote places: Analysis of the municipality of Laranjal do Jari (AP, Brazil)***

Bruna Suelen Pereira Cebuliski

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma breve abordagem acerca do cenário em que a atividade turística se insere nos dias atuais, a partir da análise de aspectos globais e sua disseminação como alternativa crescente, torna-se evidente, cada vez mais sua possibilidade de abrangência e conseqüentemente ampliação ou criação de novas destinações capazes de incrementar o leque de possibilidades, além de permitir que determinadas regiões que dispõem de atrativos, ainda não explorados, possam ter a chance de incorporar-se a uma rota turística através de suas potencialidades. A partir da análise sobre a temática, abordada por autores que tratam sobre o assunto em questão, aliado ao estudo de caso da realidade do município de Laranjal do Jari, localizado ao sul do estado do Amapá, na região norte no Brasil, foi possível realizar um diagnóstico que permitiu a obtenção de resultados teóricos a serem apresentados neste trabalho, com os quais deseja-se enfatizar a concepção de que, a execução do turismo em regiões remotas demonstra-se perfeitamente viável ao passo que os potenciais existentes equiparam-se a outros, atualmente regulamentados no ramo do turismo, cabendo apenas estruturação e investimentos a fim de que os mesmos tenham êxito em sua capacidade receptiva. Objetivou-se principalmente destacar a importância existente na efetivação de melhorias das condições estruturais necessárias para a prática turística em locais onde a atividade ainda não se encontra, estruturada, mostrando ainda o quão promissora determinada localidade pode ser para o desenvolvimento de ações neste campo, o que permite o despertar para uma possibilidade de incremento social e econômico para o lugar que o comporta.

**PALAVRAS CHAVE:** Atrativos; Possibilidade; Laranjal do Jari; Remotas; Turismo.

**ABSTRACT:** This article presents a brief approach to the scenario in which tourism activity is seen today, from the analysis of global aspects and its dissemination as a growing alternative, and consequently expansion or creation becomes increasingly evident of new destinations increasing the range of possibilities, in addition to allowing certain regions that have unexplored attractions, may have the chance become a touristic route through their potential. From the analysis of the theme addressed by authors who deal with the subject, combined with the case study of the reality of the municipality of Laranjal do Jari, located in the south of the state of Amapá, in the northern region of Brazil, it was possible to carry out a diagnosis that allowed the obtaining of theoretical results to be presented in this work, with which we want to emphasize the conception that the execution of tourism in remote regions is perfectly viable while the existing potentials are equal to others currently established in the field of tourism, leaving only structuring and investments in order for them to be successful in their receptive capacity. The main objective was to highlight the importance of improving the structural conditions necessary for the practice of tourism in places where the activity is not yet established, showing how promising a certain location can be for the development of actions in this field, which it allows the awakening to possibility of social and economic growth for the place that holds it.

**KEYWORDS:** Attractions; Possibility; Laranjal do Jari; Remote; Tourism.

## **Introdução**

Determinados temas despontam de maneira enfática por sua importância, abrangência ou abordagem atual, permitindo a discussão a partir da compreensão de seus aspectos e da visualização destes em meio a realidade cotidiana.

Neste contexto, traz-se à tona a discussão de um tema amplamente difundido no mundo e de interesse tanto por parte daqueles que desenvolvem ações no ramo, quanto para quem usufrui dos destinos planejados para esta finalidade. Trata-se de um importante segmento, que compreende uma cadeia de atores e atividades capazes de incrementar um atrativo de maneira que este proporcione visibilidade e frutos econômicos para localidade que o sustenta.

Partindo deste pressuposto, buscou-se com este trabalho, realizar uma abordagem a respeito da atividade turística, com ênfase na perspectiva de desenvolvimento desta em lugares remotos, que potencialmente se apresentam promissores, mas que ainda não despertaram o interesse para investimentos no setor, em virtude de sua contextualização e peculiaridades.

Visando proporcionar uma reflexão sobre as diferentes possibilidades de atuação para o turismo e a possível saturação futura de muitos atrativos existentes atualmente, realizou-se um estudo de caso no município de Laranjal do Jari, no estado no Amapá, localizado na região norte do Brasil, onde observou-se a existência de atrativos naturais inexplorados e de grande potencialidade para o segmento do ecoturismo.

A partir de diálogos com moradores locais que de alguma forma empreendem neste segmento, visitantes e representantes do governo que atuam na área turística, juntamente com visitas in loco nos atrativos existentes no município, seguidas pela análise de suas riquezas e perspectivas para estes locais, concretizou-se a construção desta abordagem de caráter expositivo e reflexivo, objetivando a ampliação da visão em torno de possibilidades que geralmente são descartadas, todavia, escondem um universo a ser explorado e aspectos capazes de difundir a atividade turística sob uma ótica diferenciada e alternativa.

## **O turismo da atualidade**

Pensar o turismo atualmente, nos remonta a ideia de lugares incríveis a serem visitados, a medida em que vemos destinos sendo fortemente divulgados, alvo de constantes registros que seguem, por vezes, um certo modismo influenciado especialmente pelas propagandas midiáticas, através de redes sociais e também por pessoas que atuam em plataformas digitais utilizando o marketing de influência. Compreendendo um processo crescente e de repercussão imediata com a utilização da internet, o foco principal desse movimento, gira em torno da exploração econômica, seja por parte de quem atua de maneira direta na localidade potencial, seja para quem apenas a divulga.

Dessa forma, dizemos que o turismo, por meio da mídia, pelas facilidades de transporte para os deslocamentos, pelos financiamentos oferecidos parcelando-se o custo das viagens para aqueles que têm poder aquisitivo e tempo livre para isso, tornou-se, nos últimos anos, um desejo a ser satisfeito com mais facilidade para uma faixa maior da população (QUEIROZ *et al.*, 2016, pag. 6).

Ao observar esse processo, é notório que, à medida que um atrativo turístico se torna cada vez mais conhecido, os olhos se voltam para ele e tem-se a reafirmação da importância em promover a melhoria da infraestrutura que o comporta, bem como o seu entorno e todo o contexto que direciona o visitante a este destino. Percebemos então a realização de investimentos, ampliações ou criações de novos empreendimentos na rede hoteleira, serviços de alimentação, comercialização de souvenirs e tantas outras atividades econômicas possíveis capazes de incrementar um roteiro.

Segundo Irving *et al.* (2016, p. 16) “O turismo representa um fenômeno contemporâneo complexo, associado a inúmeras dimensões econômicas, sociais, ambientais, éticas, políticas e simbólicas”, e toda essa abrangência é de fato esperada por quem atua no setor turístico, tendo em vista que há a constante necessidade de ação conjunta para incrementos e investimentos no setor. Trata-se de uma atividade de base coletiva, uma vez que sozinhos, seus empreendedores não poderão arcar com a estruturação de uma localidade. E quanto mais um destino turístico consegue atrair visitantes, maiores as chances de incentivos governamentais voltados para a questão em si despertarem para a promoção das melhorias necessárias.

Neste contexto, depara-se então com a realidade de alguns destinos pouco difundidos, especialmente em virtude de sua localização remota não promover a motivação para visitação, o que conseqüentemente não desperta o interesse para investimentos em uma infraestrutura básica, permanecendo assim, muitos atrativos sem a oportunidade de compor os rankings de locais a serem visitados, e sua potencialidade que poderia gerar retornos para a comunidade local, permanece oculta e inexplorada.

## Material e Métodos

Um estudo qualitativo em que a abordagem ocorreu através da observação in loco, voltado para identificação da viabilidade turística no município de Laranjal do Jari, apresenta-se com uma perspectiva indutora de reflexão, buscando ampliar a percepção sobre o desenvolvimento de uma atividade que não possui sua base consolidada, mas que por diversos fatores, permite a observação de um cenário de possibilidades diferenciadas.

Constatada sua relevância, foram realizadas entre os anos de 2020 e 2021, pesquisas empíricas, atreladas às comprovações conceituais apresentadas em bibliografias e experiências turísticas. Objetivando conhecer a realidade local e caracterizá-la através da investigação, este artigo teve sua base metodológica pautada na pesquisa bibliográfica, identificação de atores envolvidos diretamente no cenário turístico, visitação aos principais atrativos do município e o reconhecimento de seu contexto histórico a partir de relatos de moradores, visitantes e do governo local.

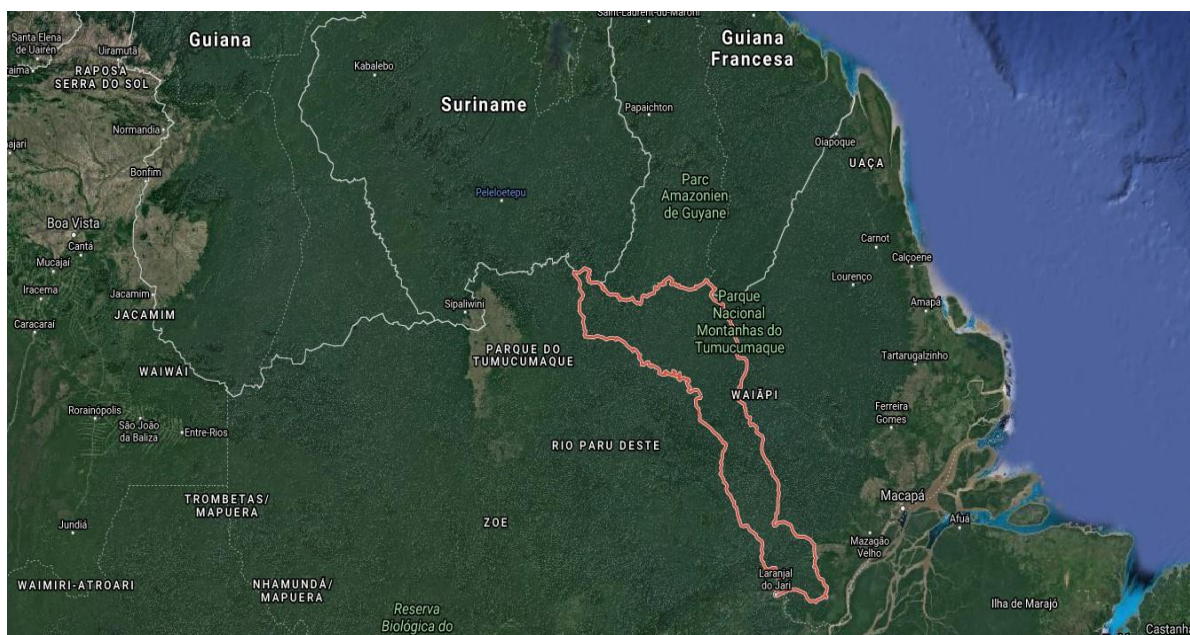
Por meio da observação, associado a realização de entrevistas e utilização de instrumentos para coleta de dados, esta pesquisa contou com a análise dos diferentes contextos onde os principais atrativos encontram-se inseridos, a observação das suas infraestruturas, fluxo de visitas, viabilidade de acesso, potencialidades e possibilidades de efetiva prática turística. Visitantes que se encontravam no município, empreendedores locais e representantes do governo que atuam no órgão

local de turismo, contribuíram para a obtenção de informações que subsidiaram este artigo, e serviram de base para a compreensão da realidade no município.

## Caracterização da área de estudo

### ***Destinos remotos e promissores: estudo de caso sobre a realidade do município de Laranjal do Jari (AP)***

A exemplo de realidades que apresentam em seu âmbito potencialidade para o turismo, mas que ainda percorrem um longo caminho até a sua efetivação, destaca-se ao norte do país, o município de Laranjal do Jari, localizado ao sul do estado do Amapá, distante 275 km de sua capital Macapá. Criado pela Lei Federal nº 7.639 de 1987, conta com uma população de aproximadamente 53 mil habitantes segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), sendo o terceiro maior município do estado, fazendo fronteira com o estado do Pará, limite com os municípios de Vitória do Jari, Mazagão, Pedra Branca do Amapari e Oiapoque e ainda com os países Suriname e Guiana Francesa.



**Figura 1:** Extensão territorial de Laranjal do Jari

**Figure 1:** Territorial extension of Laranjal do Jari

**Fonte:** Google Maps (2021).

**Source:** Google Maps (2021).

Uma cidade de clima equatorial, situada às margens do Rio Jari, segundo relatos, teve o seu surgimento atrelado a implantação na região, de uma fábrica de exploração de celulose, de propriedade do empresário norte-americano Daniel Ludwig. Com a atuação desse investimento exploratório, intitulado “Projeto Jari”, muitas pessoas foram atraídas para o local, contudo, a posterior decadência do projeto e até mesmo o não aproveitamento de trabalhadores, ocasionou a aglomeração destas pessoas às margens do Rio Jari, o que levou à consequente construção residências de madeira, conhecidas como palafitas, dando origem à primeira denominação do município: Beiradão. Posteriormente mudando seu nome para Laranjal do Jari.



Existem diferentes versões para as origens de Laranjal do Jari, mas todas concordam que o surgimento da cidade estaria atrelado ao empreendimento do empresário americano Ludwig e a Monte Dourado. Assim, o início da ocupação daquele espaço às margens do Jari teria acontecido como opção para aqueles que haviam se deslocado para a região em busca de emprego e melhores condições de vida. Como não havia emprego para todos, muitos, sem condições de voltarem para seus locais de origem, acabavam ficando e ocupando um local à beira do rio Jari para habitar temporariamente, na margem oposta a Monte Dourado, no estado do Amapá (antigo Território do Amapá), em terras que pertenciam a Ludwig e seu Projeto. Outro fator que se somaria a esse teria sido a perda de emprego, sobretudo quando o empreendimento começa a se mostrar pouco eficiente do ponto de vista empresarial e financeiro (CLARETO, 2005, pág. 3484).

Com o seu histórico pautado no desenvolvimento de uma cidade sem planejamento e todo um contexto de dificuldades estruturais, econômicas, de saneamento, entre outras, comuns a qualquer realidade onde há a crescente presença humana e não exista o amparo social formulado desde a sua concepção inicial, assim se desenvolveu Laranjal do Jari, uma cidade que, de um lado ainda possui um panorama de famílias residindo às margens do rio, em aglomerados de palafitas, e de outro, evidencia a crescente urbanização e organização de um cenário que vem sendo construído gradativamente, visando atender as necessidades de sua população.

Situado no meio da Amazônia, este município dispõe de infraestrutura básica, saneamento, educação e serviços de saúde, e tem sua economia baseada no comércio, agricultura, pecuária e extrativismo de castanha do Pará. Importante destacar que apesar de um histórico descrito muitas vezes de forma generalizada, e baseado em fatos ocorridos há tempos que posicionaram a localidade em um patamar negativamente atrativo, como o estereótipo de “a maior favela fluvial do mundo”, a realidade atual destoava desse início desestruturado que a localidade vivenciou, dando lugar a notória busca pela estabilidade de seus aspectos sociais.

Em meio as suas características históricas e peculiaridades que evidenciam sua existência, este município comporta em sua extensão, fatores que se sobrepõem a qualquer conceito anteriormente imposto a ele, e sob uma ótica turística, cabe destacar a presença de atrativos naturais que se manifestam com potencialidade capaz de induzir a visitação e incorporação a roteiros de seguimento do ecoturismo.

Na região, podem ser encontrados diversos igarapés de águas cristalinas, trilhas na mata, grandes áreas de floresta nativa, o importante Rio Jari, com seu potencial influente e determinante para localidade, e a Cachoeira de Santo Antônio, que embora tenha sofrido interferência após a implantação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, esta apresenta diversas quedas d'água, que em determinados períodos do ano, chegam até a 20 metros de altura (Figura 2).



**Figura 2:** Cachoeira de Santo Antônio

**Figure 2:** Santo Antônio Waterfall

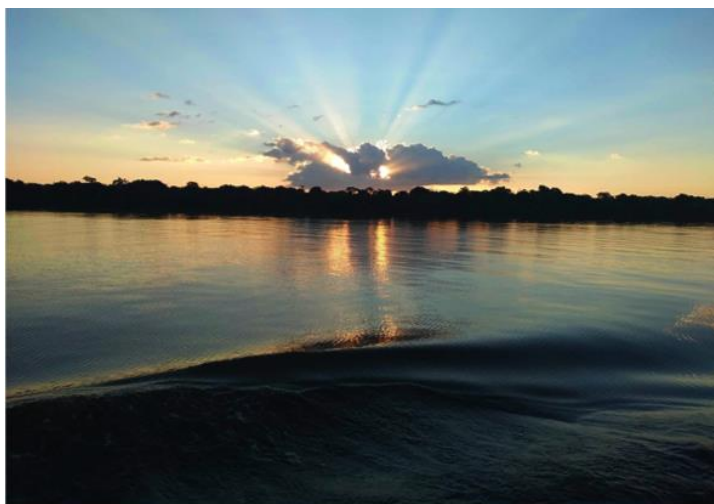
**Fonte:** Cebuliski (2021).

**Source:** Cebuliski (2021).

No contexto de sua biodiversidade, cabe destacar a existência da Estação Ecológica do Jari, onde o município abrange 40% desta unidade de conservação, sendo os outros 60% inseridos no município de Almeirim, estado do Pará, com o qual Laranjal do Jari faz divisa.

A Estação Ecológica foi criada devido as preocupações do Governo Federal com os impactos do Projeto Jari (Jari Florestal e Agropecuária) e com a Segurança Nacional. Teve por objetivo ser uma área controle para estudar e acompanhar os impactos ambientais da grande floresta plantada homogênea que estava sendo formada na região (BRASIL, 2021, pág. 14).

De extrema relevância para a proteção ambiental dos elementos existentes na extensão que compreende esta Unidade de Conservação, este fator destaca o conjunto de riquezas da região do rio Jari (Figura 3), evidenciando a diversidade de espécies catalogadas, oriundas de sua fauna e flora, uma vez que abrangendo este cenário, estão rios, igarapés, formações rochosas e registros de sítios arqueológicos (BRASIL, 2021).



**Figura 3:** Rio Jari.

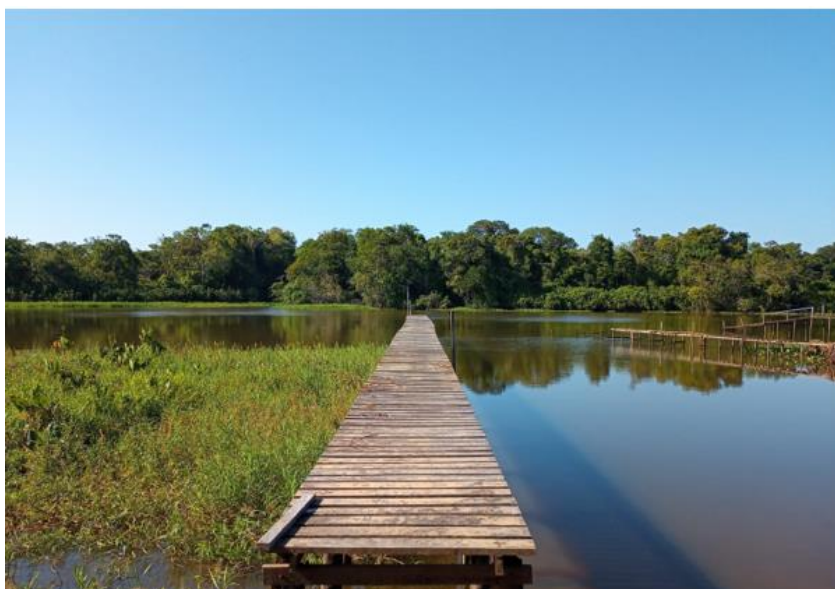
**Fonte:** Cebuliski, 2020.

**Fonte:** Cebuliski (2020).

**Source:** Cebuliski (2020).

Diante da realidade do local, o que se nota é a existência de grandes possibilidades de execução da atividade turística em uma região genuinamente amazônica, com um povo acolhedor e com riquezas naturais peculiares capazes de proporcionar experiências excepcionais. Entretanto, em paralelo a estes elementos, o que se vê até o presente momento, é um destino pouco explorado, sem perspectivas de investimentos em uma infraestrutura turística capaz de receber e comportar seus visitantes.

O acesso à Laranjal do Jari, pode ser feito por via fluvial, terrestre ou aérea, todavia, as pistas ainda não comportam aviões de grande porte, as embarcações oriundas de outras localidades demandam muitas horas em seu percurso até a chegada à região (Figura 4) e o transporte terrestre, feito pela rodovia federal BR-156 ocorre com certa dificuldade em determinados períodos do ano, pois a via de tráfego apresenta-se sem pavimentação asfáltica, levando a ocorrência de atoleiros e formações de crateras ao longo da estrada em períodos chuvosos, em consequência disto, o tempo de viagem também se estende em virtude da necessidade de atenção redobrada na condução dos veículos.



**Figura 4:** Chácara do Torto

**Figure 4:** Chácara do Torto

**Fonte:** Aguiar (2021).

**Source:** Aguiar (2021).

Em geral, o município possui estrutura para atendimento das necessidades de sua população, todavia, quando visto pela perspectiva turística, o local ainda carece de muitos investimentos para ser tornar uma rota de visitação. São riquezas naturais escondidas com fortes possibilidades de se tornarem destinos para quem procura por experiências de um turismo de aventura, pesca esportiva, ou para quem simplesmente deseja o contato com uma natureza pouquíssimo explorada.

## **Resultados e Discussão**

### ***Reconhecimento de atrativos naturais e sua inserção na realidade turística: o primeiro passo para criação de novos roteiros***

A medida em que as práticas turísticas se desenvolvem no mundo e os rumos que esse segmento adota, é possível observar que o panorama desta atividade para lugares distantes ou completamente fora das grandes rotas de visitação desperta, principalmente, a partir do momento em que se observa o quanto determinada região pode ser promissora a partir daquilo que já existe nela e que possivelmente não pode ser encontrado em outra localidade. Não obstante, há todo um contexto envolvendo o cenário de um atrativo em si, que vai desde o acesso, passando pela estrutura receptiva, até a capacidade de suporte de uma determinada demanda, o que em si, exige a participa o de todos os atores envolvidos diretamente nesta atividade e que fazem parte do conjunto local: popula o, empresários e governo. Como bem destaca César *et al.* (2007, p.9):

Mas o turismo em ambientes naturais ainda vem sendo desenvolvido de forma bastante restrita e com a es isoladas. Dessa forma, o grande potencial natural e cultural existente ainda não   plenamente aproveitado como alternativa de desenvolvimento econômico e social para as comunidades locais e como propulsor da conserva o e da prote o do ambiente natural. Por isso, faz-se necessária a a o conjunta de governantes, iniciativa privada, entidades do terceiro setor e comunidades, de forma que os recursos existentes nos ambientes naturais sejam aproveitados de maneira sustentável.

A base sustentável para que qualquer atividade a ser desenvolvida possa alcançar os objetivos pretendidos, bem como tenha a possibilidade de ocorrer de maneira proveitosa, está pautada no engajamento da proposta, não sendo possível a participa o de apenas uma parcela de interessados neste cenário, mas de todos que podem contribuir para o êxito da a o.

  notória e conhecida mundialmente a potencialidade e as riquezas que compreendem a Amazônia, ao passo que alguns destinos atualmente são reconhecidos em virtude da ampla divulga o que ocorre sobre a região e seus principais atrativos naturais e culturais, entretanto, em sua vasta dimensão territorial, certamente há ainda muitos lugares que se encontram escondidos, resguardados e repletos de riquezas inexploradas

Como resultado desta pesquisa observou-se que, de fato o município de Laranjal do Jari está inserido em uma região onde diversos atrativos compõem o seu cenário, sendo detentor de riquezas ainda pouco exploradas, mas promissoras no segmento do ecoturismo especialmente. Seja na visão do visitante ou do morador local, ao longo deste processo investigativo, constatou-se que suas cachoeiras, rios, igarapés e florestas (Figura 5) correspondem a um conjunto de possibilidades (Quadro 1), que dependem diretamente da promo o e aplica o de políticas de fomento visando a adequa o e melhoria de suas infraestruturas, a fim de que a atividade turística possa de fato se alavancar.

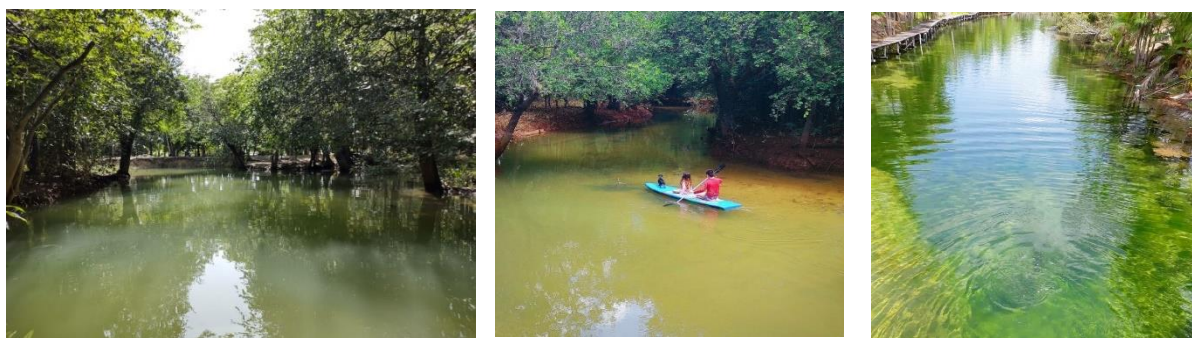


**Quadro 1:** Atrativos da Região.  
**Table 1:** Attractions in the Region.

<b>Alguns atrativos visitados</b>	<b>Possui infraestrutura de apoio</b>	<b>Acesso</b>
Cachoeira de Santo Antônio	Não	Via fluvial
Balneário Ecológico Bom Jesus (Figura 5)	Refeições e estrutura de barracas	Via terrestre
Balneário Sombra da Mata	Refeições e estrutura de barracas	Via terrestre
Balneário Riacho Doce	Refeições e estrutura de barracas	Via fluvial
Chácara do Torto	Casa de apoio e caiaques	Via fluvial e terrestre
Rio Jari	Pontos de apoio para banho	Via fluvial

**Fonte:** Cebuliski (2021).

**Source:** Cebuliski (2021).



**Figura 5:** a e b) Igarapé Riacho Doce na divisa entre Laranjal do Jari e Monte Dourado; c) Balneário Ecológico Bom Jesus

**Figure 5:** a and b) Igarapé Riacho Doce on the border between Laranjal do Jari and Monte Dourado; c) Bom Jesus Ecological Spa

**Fonte:** Cebuliski (2021).

**Source:** Cebuliski (2021).

Tanto por seu contexto histórico como pelo cenário existente, o município que conta com sua extensão territorial em grande parte preservada, é reconhecido por empreendedores locais como promissor, mas essa perspectiva vai de encontro às poucas iniciativas voltadas para a promoção do turismo no local. A carência de investimentos é notória e o planejamento voltado para o setor, bem como as políticas públicas para este segmento ainda não são percebidas. Embora haja a percepção a respeito da viabilidade de implementação e incremento da atividade turística no município, ao longo desta pesquisa evidenciou-se que muito ainda se faz necessário, a começar pelo fortalecimento da gestão turística e a definição de planos de ação, capazes de impulsionar o segmento através do estímulo e integração daqueles que compõem o trade turístico. Hotéis, restaurantes, transportes e lojas de artesanato encontram-se em pleno funcionamento no município. Em relação a gestão pública, o órgão responsável pela condução da atividade turística ainda busca estabelecer diretrizes para sua atuação de maneira mais efetiva, carecendo de maiores incentivos e parcerias para o fomento da atividade.

A importância de ressaltar este tema, promove a abertura para discussões e reflexões sobre desenvolvimento, incremento econômico e principalmente a valorização e reafirmação dos aspectos regionais existentes em diferentes localidades, com destaque para os lugares onde comprovadamente observa-se a possibilidade de exploração sustentável de suas riquezas. Certamente, através da execução da atividade turística planejada, uma região poderá perceber importantes resultados em seus aspectos econômico e social, seja a partir do incentivo na criação de novos empreendimentos no ramo, seja pela geração de emprego e renda,

decorrente da abertura de estruturas de apoio e fornecimento de serviços turísticos, além de outras possibilidades que a atividade permite.

A partir da contextualização baseada na realidade de Laranjal do Jari, desponta um questionamento que traz consigo uma reflexão sobre o tema: Por que não aliar a possibilidade de evidenciar um atrativo, disponibilizando cada vez mais oportunidades para que turistas desfrutem de experiências diversificadas, a medida que esta ação possa favorecer a realidade de uma localidade?

É fato que o desenvolvimento de um destino turístico demanda investimentos, possui interesses envolvidos, requer planejamento e principalmente, necessita de engajamento e comprometimento de seus atores locais. Partindo deste pressuposto, é possível concluir que estes e outros elementos fazem com que, atrativos turísticos “prontos” ou que apresentem maiores facilidades de execução, encabeçam a lista de preferências em investimentos, os reafirmando cada vez mais e com isso, as demais opções figuram em segundo plano ano após ano, e se distanciam de uma realidade que os permita se tornar uma rota de visitação, limitando-se apenas a uma possibilidade existente em um universo de opções mais acessíveis.

Carece um olhar visionário, uma vez que, a tendência futura, é que mais pessoas estejam pelo mundo viajando e conhecendo diferentes destinos, buscando diferenciais, a medida que, após a contemplação dos roteiros popularizados, a convergência seja a busca por opções que permitam outras experiências. É neste momento, que os potenciais que se encontram nos lugares mais remotos, virão à tona e sua infraestrutura se fará primordial, e para tanto, a localidade precisa estar de antemão preparada.

Sendo este um trabalho que requer tempo e investimentos, uma vez que um atrativo não se estrutura ou se consolida da noite para o dia, faz-se necessária sua idealização prévia, um planejamento a longo prazo e seu início antecipado a partir de um diagnóstico concreto onde evidencie-se a real potencialidade.

Evidentemente que a prática do turismo vem se tornando crescente no mundo inteiro, e neste cenário, o Brasil que se destaca por sua enorme disponibilidade de atrativos dos mais diferentes segmentos da área, figurando no ranking dos principais destinos turísticos e tendo sua qualidade de infraestrutura como um requisito que o melhor qualifica neste ramo, como mostram dados recentes:

O Brasil fica em 1º lugar no ranking de Infraestrutura e Acessibilidade, com uma nota total de 28,19. O país tem sua melhor performance em qualidade de infraestrutura local (1º lugar) e é relativamente forte em qualidade da infraestrutura de informação e comunicação (5º lugar) (BRASIL, 2021, pág. 10).

Esta colocação comprova uma realidade específica, resultante de investimentos realizados nos principais destinos turísticos existentes no país. O posto obtido, demonstra um panorama de perspectivas positivas e promissoras no âmbito turístico e econômico, ratificando que empenhos visando alavancar o setor tendem a proporcionar cada vez mais visibilidade para determinado lugar.

Partindo desse pressuposto, é que se destaca a questão da valorização e da busca por oportunidades para os destinos de menor porte, ainda não tão visados e que se encontram distantes das rotas badaladas. A realidade abordada, tem sua base

na execução de um planejamento comprometido, embasado e formulado especificamente para o local em que será executado.

Para que haja êxito no desenvolvimento de uma ação, é necessário que haja empenho e persistência, e no caso do turismo não é diferente, uma vez que, para determinados lugares, os resultados poderão vir a longo prazo em virtude de suas peculiaridades, pois sabe-se que ter potencialidade necessariamente não assegura a consolidação daquele destino. Toda cadeia indispensável para a execução da atividade, precisa estar alinhada e firmada de maneira consistente e comprometida.

### **Considerações finais**

A partir da observação do panorama de desenvolvimento da atividade turística em todo mundo, bem como sua abrangência no que diz respeito aos aspectos sociais e econômicos sobre os quais exerce forte influência, nota-se que de fato, trata-se de um segmento promissor e de ampla capacidade de suporte para o incremento e visibilidade de uma localidade.

Ao realizar a análise potencial do município de Laranjal do Jari – Amapá, foi possível perceber que seus aspectos naturais muito contribuem para a promoção da localidade como uma rota ecoturística. Nitidamente, o município não despertou ainda o interesse de investidores na área, tampouco demonstra figurar como uma possibilidade imediata para sua inclusão em projetos turísticos, e isso evidencia-se como uma consequência da infraestrutura disponível atualmente na localidade.

Contraopondo-se a estes fatores, aspectos singulares e atrativos de grande relevância despontam em meio a sua extensão territorial, e permitem àqueles que o visitam, experiências únicas em meio a natureza.

Acompanhar o crescimento da atividade turística, demonstra que esta, apresenta-se cada vez mais promissora para suas localidades e desperta para uma reflexão sobre possibilidades e oportunidades. Se cada destino receber o investimento e a atenção necessária para sua estruturação inicial, certamente, todo o contexto de sua comunidade terá a chance de presenciar e possivelmente desfrutar dos resultados de um planejamento pensado para sua realidade.

Não se trata apenas de ponderar o retorno econômico que o turismo tenderá a proporcionar, mas os benefícios que a atividade pode gerar como um todo, pois através de investimentos, a infraestrutura, as vias de acesso e diversos empreendimentos sofrerão melhorias, e um cenário modificado positivamente poderá ser usufruído não apenas pelo visitante, mas por toda sua população local.

Assim, buscou-se neste trabalho promover a reflexão sobre as perspectivas de desenvolvimento do turismo em locais remotos que possuem riquezas naturais ainda pouco conhecidas, mas que se equiparam a atrativos hoje fortemente difundidos no ramo turístico. Além dessa reflexão, foi possível enfatizar a questão do turismo como possibilidade de melhoria da qualidade de vida social, a partir do aproveitamento das opções disponíveis em um ambiente, demonstrando-se como uma alternativa importante para a reconstrução de sociedades que apresentam-se sem perspectivas de grandes investimentos a curto prazo.

Na conclusão deste processo de pesquisa e análise de evidências, a possibilidade de execução da atividade turística despontou como uma alternativa que deve ocorrer de maneira conjunta entre todos aqueles que compõem uma localidade:

sua população local e governantes, concluindo se que estes, devem ter em mente a importância da execução planejada e sustentável de projetos específicos e voltados para o bem-estar de toda comunidade, com resultados que poderão ser percebidos e desfrutados pelas atuais e futuras gerações, se embasados no comprometimento de suas ações e respeito aos aspectos ambientais.

## Referências

AGUIAR, M.P. **Imagem da Chácara do Torto**. Laranjal do Jari: 2021.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo da Estação Ecológica do Jari**. Almeirim/PA: ICMBio, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/esec-do-jari/arquivos/copy\\_of\\_Minuta\\_8807412\\_Plano\\_de\\_Manejo\\_da\\_ESEC\\_do\\_JARI\\_3\\_V\\_Fim.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/esec-do-jari/arquivos/copy_of_Minuta_8807412_Plano_de_Manejo_da_ESEC_do_JARI_3_V_Fim.pdf)>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim de inteligência: Atração de investimentos em turismo**. Vol 1. Brasília/DF: MTUR, 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-lanca-boletim-de-informacoes-para-ajudar-a-atrair-investidores-ao-pais/Boletim\\_de\\_Inteligencia\\_Atrao\\_de\\_Investimentos\\_em\\_Turismo\\_Volume\\_1.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-lanca-boletim-de-informacoes-para-ajudar-a-atrair-investidores-ao-pais/Boletim_de_Inteligencia_Atrao_de_Investimentos_em_Turismo_Volume_1.pdf)> Acesso em: 19 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil: reflexões e perspectivas**. Brasília/DF: MTUR, 2005.

CEBULISKI, B.S.P. **Imagens de Laranjal do Jari**. Laranjal do Jari: 2021.

CEBULISKI, O. **Imagens Cachoeira de Santo Antônio** Laranjal do Jari: 2021.

CÉSAR, P.A.B.; STIGLIANO, B.V.; RAIMUNDO, S.; NUCCI, J.C. **Ecoturismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

CLARETO, S.M. **Espaço urbano e ocupação espacial na Amazônia brasileira: um estudo de espacialidades em Laranjal do Jari (AP)**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericana.org.mx/egal10/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/09.pdf>> Acesso em: 14 de outubro de 2021.

GOOGLE. 2021. **Extensão Territorial de Laranjal do Jari**. Google Maps. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Laranjal+do+Jari+-+AP,+68924-000/@0.773804,-5.6501906,707257m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x8d7c61ec0f93ffc7:0x9d6d7e082d6e6045!8m2!3d-0.8398105!4d-52.5189985>>. Acesso em 22 de outubro de 2021.

GOVERNO DO AMAPÁ. **Conheça o Amapá: Laranjal do Jari**. Disponível em: <<http://www.portal.ap.gov.br/conheca/laranjal-do-jari>>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

GUERRA, G.R.; SILVA, G.G.L.; TOMAZZONI, E.L.; BRAGA, D.C. **Gestão regional e políticas públicas de turismo**. São Paulo: Edições EACH, 2021.



IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap/laranjal-do-jari.html>>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

IRVING, M.A.; CALEBRE, L.; BARTHOLO, R.; LIMA, M.A.G.; MORAES, E.A.; EGREJAS, M.; LIMA, D.R. **Turismo, natureza e cultura: interdisciplinaridade e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016.

LARANJAL DO JARI. Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari. Disponível em: <<http://www.laranjaldojari.ap.gov.br>>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

NETTO, A.P.; TRIGO, L.G.G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

QUEIROZ, O.T.M.M.; PORTUGUEZ, A.P.; SEABRA, G.F.; MORAES, C.S.B. **A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico**. Ituiutaba: Barlavento, 2016.  
Barlavento, 2016.

**Bruna Suelen Pereira Cebuliski**: Instituto Federal do Amapá, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Laranjal do Jari, AP, Brasil.

E-mail: bruna.tur@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0732205482320529>

Data de submissão: 27/10/2021

Data de recebimento de correções: 08/08/2022

Data do aceite: 08/08/2022

Avaliado anonimamente